

LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE EDUCANDO DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Joelma Vicente da Silva²
Maria Rosália³

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas considerações teóricas referentes ao processo de aquisição da leitura e a importância de se tornar leitor desde os primeiros anos do ensino fundamental. Saber e escrever numa sociedade letrada como a que vivemos poder ser o marco decisivo entre a inclusão e a marginalização do indivíduo, nesse contexto entendemos a importância da leitura para o convívio em sociedade e principalmente para que o mesmo seja parte atuante nesse contexto social. É na leitura que o ser humano adquire informações que vão levá-lo a determinado conhecimento e lhe darão a capacidade de questionar diferentes situações e se posicionar criticamente diante delas. A escola e principalmente os educadores são importantíssimos nesse processo, pois em muitos casos são a única oportunidade em que as crianças terão acesso prazeroso e significativo com a leitura, daí a necessidade de o professor ser um leitor ativo e ao mesmo tempo motivador da leitura, o empenho em se formar bons leitores não deve ser só do professor, mas de toda comunidade escolar. À escola cabe proporcionar um ambiente propício e material literário diversificado para apoiar o trabalho do professor. Para desenvolvermos este trabalho realizamos diversas pesquisas literárias e nelas nos pautamos para construir esse artigo. Para a realização desse projeto pautamos nossos estudos em autores, como Solé, Cagliari, Freire e outros, que apresentam inúmeros estudos na área.

Palavras-chave: Leitura; sociedade; escola; leitor.

1. Introdução

Este trabalho tem como tema a leitura no ensino fundamental, com a perspectiva de avaliar a competência leitora dos alunos das séries iniciais, principalmente os do primeiro ano, visto a importância de formar leitores ativos e participativos desde início da vida acadêmica.

Vivemos num ambiente letrado, onde práticas sociais referentes à leitura e à escrita são cultivadas e exercidas permitindo à criança o desenvolvimento de conceitos e competências para a aquisição dos mesmos.

Soares afirma:

¹ Trabalho realizado como requisito parcial para obtenção de título Educação Infantil e Séries Iniciais.

² Professora da rede municipal de ensino do Município de Sapezal, licenciada em pedagogia, trabalha na escola Antônio Clarismundo Scheffer: joelmavicentealves@hotmail.com.

³ Professora da rede municipal de ensino do Município de Sapezal, licenciada em pedagogia, trabalha na escola Carmem Antonina Schneider Kampff: mariarosaliadossantos@gmail.com.

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita....(Soares, 1999 p. 45-46)

O ato de ler ainda hoje é determinado pela decodificação de símbolos e não pela capacidade de interpretação e criticidade sobre os símbolos lidos, mas os parâmetros que norteiam a leitura e escrita definidos pelos PCNs, defende a aquisição de leitura e escrita de forma concisa e significativa, esse termo está além da aquisição da leitura, refere se também ao que pode ser fazer através dela.

Quando uma criança ingressa na escola a família e a sociedade de maneira em geral esperam ansiosos pelas primeiras descobertas gráficas e conseqüentemente pela aquisição da leitura, à medida que a criança começa a demonstrar o domínio desses requisitos eles começam a se acalmar e acreditam que a aquisição da leitura já está praticamente concluída. Para os educadores esse processo está apenas no início, pois além de ensinar a sonoridade e os traçados gráficos, eles precisam dar significado a essa aprendizagem.

Entendemos que o aprendizado se dá de maneira bem específica cada caso é um caso, e não queremos generalizar, há vários fatores que podem contribuir para a não aquisição dessa competência leitora, mas entendemos a importância do espaço escolar em proporcionar ao educando um ambiente leitor, pois a grande maioria das crianças só tem acesso à leitura na escola.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ 1998, p. 51).

Nesse contexto, podemos destacar que o objetivo central desse trabalho é identificar as estratégias que ajudem a formar leitores ativos desde o primeiro ano do ensino fundamental, tendo a escola e conseqüentemente os professores como peças fundamentais para a aquisição dessa competência.

Para alcançar o objetivo citado, realizaremos uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos e/ou documentos nos pautaremos em autores como Sole, Cagliari, Freire, dentre outros que darão sustentação teórica a este artigo.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA:

A leitura é constituída como um processo de reconhecimentos de símbolos gráficos e para ser considerado como leitor, o indivíduo deve ser capaz de decodificar tais símbolos. Porém, entendemos que é necessário mais que decodificar símbolos, o cidadão precisa ser letrado, precisa dar significado a esses símbolos e se posicionar criticamente em relação a eles, para ser considerado um leitor. Para Kleiman (2008), o leitor precisa entender o significado de texto lido, não se atendo apenas aos códigos linguísticos sem compreender a semântica dos mesmos.

O dicionário Aurélio define leitura como: Leitura: 1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto; 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor segundo determinado critério. (AURELIO, 1998, p.390). Essa definição de leitura se relaciona com a da autora, pois para ser considerado leitor o indivíduo precisa compreender o que foi lido.

Praticar a leitura e adquirir competências leitoras são fatores que demandam atenção especial na educação brasileira, visto a importância da leitura para a formação de um cidadão crítico participativo na sociedade.

Saber ler e escrever são aptidões fundamentais para a vida em sociedade, e não nos referimos apenas à vida profissional, mas em garantir direitos muito simples como o de ir e vir e não ser enganado tão levemente em transações simples como o uso de um caixa eletrônico, no troco do pão, entre outras. A competência leitora deve ser buscada desde o início da vida acadêmica, pois se torna indispensável ao ser humano numa sociedade moderna e totalmente letrada.

Com relação à leitura, os Parâmetros Curriculares Nacionais descrevem que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL 1997, p. 53).

Os indivíduos que praticam a leitura e desenvolvem as competências de leitor ativo, alcançam benefícios e são prestigiados socialmente, visto que vivemos numa sociedade totalmente letrada, os melhores empregos, a melhor condição social, tudo está intrinsecamente ligado ao status cultural de letrado, por outro lado o indivíduo que não sabe ler ou é um analfabeto funcional, é vítima de preconceito social e cultural e é associado às classes baixas da sociedade.

A leitura é uma das capacidades que usamos para atingir algum objetivo, seja para se divertir, para estudar, para escrever, para pesquisar etc., a leitura é uma importante ferramenta para alcançarmos um determinado propósito. Sobre esse entendimento Charmeux (1995, p.42) afirma “ler aparece como um meio para outra coisa, e não como uma atividade em si, com uma finalidade própria”.

O ato de ler não depende apenas do indivíduo, ou apenas do livro e da mensagem que o autor gostaria de passar, mas sim de vários fatores que se envolvem entre si, como o ambiente, a vida do leitor, a sociedade entre outros que contribuem para o entendimento e para uma leitura significativa. Souza (1992) afirma:

"Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade" (p. 22).

Quando lê o indivíduo passa por um processo muito abrangente de compreensão e interação e passa a entender o mundo a partir de particularidades referente a cada um, essa interação com o outro através do texto escrito aliado há contextos culturais e sociais, resultam em uma leitura significativa.

Para Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (1989, p. 11), a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto, segundo o autor o meio e o conhecimento prévio são valorosos agentes na aquisição da leitura de forma significativa. Na mesma perspectiva, podemos citar Cagliari, afirmando que não há leitura, ou linguagem sem que primeiro haja uma reflexão intrapessoal do leitor referente ao texto.

Quando lê, uma pessoa precisa, em primeiro lugar, arranjar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento. Em ambos os casos, a passagem pela estrutura linguística é essencial. Sem isso, não

existe linguagem e, portanto, não pode existir fala nem leitura de nenhum tipo. (CAGLIARI 2003, p. 312).

A leitura é uma ação, que interage que provoca mudança, que pode transformar o leitor e o ambiente que ele está inserido.

2.1. O papel da escola.

"É na escola que identificamos e formamos leitores" Bamberger (1988).

A escola tem recebido as crianças cada vez mais cedo, umas com muita informação, outras nem tanto, mas o fato que chama nossa atenção no momento é a qualidade e o tempo investido em proporcionar a aprendizagem e o encantamento pela leitura. Apesar das condições estruturais e problemas de funcionalidade das escolas brasileiras é na escola que as crianças aprendem a ler e por esse motivo se espera muito das escolas e dos educadores.

A grande maioria das crianças tem no ambiente escolar, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a literatura. Deixar esse momento apenas para desenvolver a parte gramatical da leitura é muito pouco além de desenvolver uma leitura superficial e sem significado. A leitura deve ser iniciada e estimulada desde a mais tenra idade, o prazer em ler começa pelo prazer em ouvir histórias, pela apresentação bem feita de um livro, indicando a leitura estimulando as crianças a adentarem no imaginário e viver as aventuras dos personagens e isso só pode acontecer se o professor for um bom leitor, caso contrário estará cumprindo apenas a grade curricular.

A escola é vista como principal ambiente para que a criança aprenda e nesse contexto torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor e mesmo com suas dificuldades não se desacredita no papel de ensinar que a escola possui. A instituição escolar tem a obrigação de ajudar a formar os cidadãos ativos e participantes na sociedade e a leitura é uma ferramenta importantíssima, pois possibilita que a mesma compreenda o que acontece ao seu redor e seja capaz de interpretar diversas situações e escolher os caminhos com os quais se identifica.

Para Bamberger:

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas. (1988, p. 92)

Na maioria das vezes o hábito de ler é iniciado na escola, onde os profissionais buscam desenvolver o estímulo à leitura em meio aos demais saberes oferecendo meios de cunho pedagógico para que venham ser despertada a criatividade numa aprendizagem prazerosa e significativa.

Cardoso e Pelozo (2007) afirmam que nos primeiros anos de escolarização faz-se necessário o estímulo dos alunos, eles precisam ser incentivados e instigados a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo, o processo de alfabetização é propício, pois as crianças estão entusiasmadas pelas descobertas linguísticas, pela sensação de independência leitora e principalmente pela curiosidade de ler tudo a sua volta, é preciso associar esse momento a efetivação de um leitor ativo e não apenas a um decifrador de códigos linguísticos.

Na escola tradicionalmente, lê-se para aprender a ler, enquanto que no dia a dia a leitura é regida por outros objetivos, que confrontam o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto. É preciso proporcionar situações cotidianas de leitura em sala de aula, incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que os mesmos possam tirar proveito pessoal da leitura, esse precisa ser objetivo de toda a escola. Os alunos devem contribuir ativamente no processo de ensino aprendizagem

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

A leitura precisa ser constante no espaço escolar, a diversidade das obras e gêneros textuais auxiliara o desempenho dos discentes em diversas atividades sejam dentro ou fora da escola. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do que foi lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

A leitura precisa se relacionar de forma dinâmica a experiência de vida do aluno e ser valorizada, neste contexto não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, interpretando, compreendendo e fazendo uma correlação do que se lê com a própria vida, com ações e sentimentos. Os discentes tem vontade de ler quando os textos são significativos para eles.

Quando o aluno é um participante ativo do seu processo de ensino aprendizagem e lhe é proporcionado o contato com uma leitura significativa e contextualizada a aquisição do processo de leitura procede de maneira natural e o prazer de ler se impulsiona e se mantém vivo.

A escola pela sua própria estrutura e finalidade tem a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, pois possui os recursos necessários para despertar o interesse, aptidão e competência leitora.

O comprometimento em formar leitores deve direcionar as instituições escolares para o desenvolvimento de práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Para Delmanto (2009) a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Na maioria das escolas as bibliotecas permanecem vazias na grande maioria o tempo, é um espaço pouco frequentado em muitos por se tratar de um ambiente pouco aconchegante e sombrio.

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13).

Cabe à escola contar com uma biblioteca mais humanizada e atrativa para que seja um lugar mais utilizado pelos seus discentes. Mesmo que não seja possível dispor de uma boa biblioteca, criar espaços reservados à leitura é um fator fundamental para toda escola, pois certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Como instituição social a escola possui muitas obrigações e é vista como local exclusivo de ensino e proporcionar o acesso á leitura e ao conhecimento de modo geral é o que se espera dela. Sabemos que não podemos responsabiliza-la por toda a educação destinada as crianças, mas sua ação como um agente de transformação não pode ser ignorada. È na escola que a criança recebe a educação formal e valorizar e estimular a leitura proporcionara a consolidação de leitores que vão muito alem dos muros da escola.

2.2. O Professor colaborador da aquisição da competência leitora.

Como coautor das responsabilidades da instituição escolar o professor, como já evidenciado, é um agente mediador na formação acadêmica e também contribui para a formação social de seus alunos. Através do seu trabalho ele pode já nos primeiros anos, semear conceitos e praticar diariamente a leitura em sala de aula.

Segundo os PCN:

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem e, assim, desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar. (BRASIL, 1998, p. 69).

Espera se que o professor seja criativo, que ele seja estimulador, que ele seja um promotor de todo o conhecimento e conseqüentemente consiga aplicar todas essas qualidades nas suas aulas. No que se refere à leitura o professor só vai influenciar seus alunos se ele ler e se gostar de ler. È necessário investir na qualificação do professor e ofertar material para que o mesmo desenvolva seu trabalho.

Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura, nessa perspectiva as atividades lúdicas, com a criação de espaços, como cantinhos da leitura, contribuem para a formação de um leitor consciente acerca da importância de ler.

O período de alfabetização é uma ferramenta preciosa que pode possibilitar o inicio do desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Durante todo o

processo de alfabetização é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

Durante a alfabetização a relação entre professor aluno é muito próxima, o professor precisa ser ativo e participativo, ser um elo entre o educando e a aprendizagem, estimulando e impulsionando. Aproveitar esse momento para promover o acesso à leitura e mostrar a responsabilidade que cada um tem nesse processo é sem duvida muito importante.

Cabe ao professor conhecer seus alunos e promover atividades variadas, buscando um caminho próprio e utilizando recursos que auxiliara na aquisição da leitura e principalmente despertar esse educando para o gosto de ler.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Cada professor deve desenvolver seu método de trabalho, as atividades devem ser preparadas de acordo com a sua turma. Pautaremos aqui algumas atividades referentes há alguns conceitos a atividades relevantes ao ensino da leitura.

- Leitura compartilhada: Consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa tomar gosto pela leitura;

- A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como gibis, revistas entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão;
- Cantinho da Leitura: Em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças;
- Proporcionar o acesso à variedade de livros; Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras podem-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.
- Textos complementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.
- A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito de ler. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado.

O educador é um agente valioso na formação de leitores, a importância do hábito de ler precisa ser evidenciada por ele diariamente em sala de aula. Sabemos que muitas aprendizagens acontecem por meio de imitação dos hábitos dos adultos, sendo assim as crianças deve presenciar momentos de leitura de adultos que aqui pode ser representado pelo professor, procurando despertar seu aluno para a leitura em seu dia a dia.

O professor deve ter como finalidade um ensino produtivo propondo soluções adequadas para cada situação que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo

de aprendizagem, buscando meios de contribuir com um bom desempenho destes na leitura e conseqüentemente em todas as áreas de estudo e de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho destacamos a importância da leitura e a necessidade de se trabalhá-la desde as séries iniciais. Entendemos o seu papel na formação do cidadão participativo socialmente.

Para que de fato possa se formar verdadeiros leitores é necessário realizar um trabalho desde a educação infantil, incentivar e estimular o imaginário das crianças, manter a figura do livro e das histórias presentes no dia a dia escolar, investir tempo e principalmente o recurso humano contido na figura do professor, proporcionar ambientes propícios a leitura e ensinar através do exemplo. Essas são algumas ações que podem fazer a diferença na formação do leitor.

A escola tem o seu papel como instituição de ensino e social e carrega além da responsabilidade da educação formal o dever de ser corresponsável pela formação do cidadão. E nesse sentido o ensino da leitura de mundo, faz se necessário e pode ser apreendido na escola.

Ao professor cabe a responsabilidade de mediador, de incentivador, motivador, que será capaz de influenciar de maneira positiva seus alunos no aprendizado da leitura.

A leitura deve ser estimulada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, entendemos que se trabalhada, a leitura desde a primeira infância, ao final do primeiro ano os alunos terão sua competência leitora já sendo capaz de ler e interpretar pequenos textos e principalmente relaciona-los ao seu cotidiano, a leitura de ser levada a sério como um instrumento de prática social.

A leitura é um instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas, através dela as crianças poderão se desenvolver intelectualmente e socialmente além de ser uma grande fonte de prazer.

Não há uma receita para promover a leitura de forma consistente na vida dos alunos, mas entendemos que a assumir as responsabilidades enquanto instituição, enquanto profissional e enquanto família é o primeiro passo para a formação completa de qualquer cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARDOSO, G. C.; PELOZO, R. de C. B. A Importância da Leitura na Formação do Indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. a. 5, n. 9, 2007.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. – 2ª Ed – São Paulo: Cortez, 1995. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Acesso à leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeano (org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009.

SOARES, Magda. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CAMINHOS E DESCAMINHOS**. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP – Presidente Prudente, 2003.